

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**O Kitsch como manipulação estética**

**AUTOR PRINCIPAL:** João Mello

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Gerson Luís Trombetta

**UNIVERSIDADE:** Universidad de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo investigar a função da composição kitsch na arquitetura e como afeta o habitante promovendo a sensação de bem estar e conforto. O que aparentemente não teria função para um observador qualquer, como uma floreira de pneus coloridos, é de extrema importância para quem a compõe, promovendo uma experiência quase autêntica.

## DESENVOLVIMENTO:

A composição da floreira muito provavelmente foi inspirada em um jardim de algum palácio aristocrático ou de outro objeto arquitetônico com conceitos bem definidos, tidos como clássicos ou modernos, porém ambos da classe aristocrática ou burguesa. Ao experimentar a sensação autêntica de ver aquela composição, o observador tenta reproduzir, em sua casa, baseado naquela composição prévia, um jardim semelhante, se não idêntico, para que sempre que quiser, poder experimentar a sensação do mesmo. Porém, ele não mora em um palácio, nem mesmo tem condições de contratar algum profissional competente o bastante para reproduzir aquela composição. Então, usando da arte, formas, cores, objetos de baixo custo como pneus, tintas e mudas e principalmente de uma manifestação extremamente individual, ele compõe uma floreira. Ao estar diante de sua composição, ele experimenta a mesma sensação de antes, mas agora, de uma forma não autêntica. Essa é a real função do kitsch na arquitetura. Promover ou reproduzir de maneira extremamente íntima o que só a experiência autêntica com a arte conseguiria. Essa experiência íntima com a arte se dá no fato de que, muito provavelmente, nenhuma outra pessoa experimentaria dessa

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO  
2016

sensação ao estar diante da composição, pelo contrário, veria como um mau gosto. Ou seja, na grande maioria dos cenários kitsch (jardins, porta de geladeira, prateleiras, elementos no âmbito da construção como torres ou cores fortes em fachadas, etc.), apenas quem compôs consegue enxergar seu real valor. Por isso o fenômeno kitsch é visto como um mau gosto, pois ele não tem regras, ordem ou padrão estético definido, tudo pode, sempre cabe algo a mais. Essa talvez seja a experiência mais direta e egoísta com a arte. Se pensa nos elementos baseado apenas no seu desejo e gosto, deixando em segundo plano o gosto alheio e seu aspecto funcional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluo lembrando que a hipótese citada se aplica em casos de kitsch na arquitetura, em sua grande maioria em lugares onde a arquitetura é projetada para o lucro, sendo a intervenção do habitante quase obrigatória para a sanidade dos moradores. Existem outros casos de kitsch, que são mais "vendáveis" ou "comerciais" como reproduções de quadros ou estampas em canecas e camisetas.

## REFERÊNCIAS:

DE BOTTON, Alan. A arquitetura da felicidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

GUIMARÃES, Dinah; CAVALCANTI, Lauro. Arquitetura Kitsch: suburbana e rural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MOLES Abraham. O Kitsch. São Paulo: Perspectiva, 1971.

TROMBETTA, Gerson Luís (org.). Lugares possíveis: metamorfoses da arte no tempo e no espaço. Passo Fundo: Méritos, 2012

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.